

ELEMENTARISIERUNG: UMA SUGESTÃO PARA AS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO

ELEMENTARISIERUNG: A HINT FOR RELIGIOUS EDUCATION CLASSES

Dr^a Monica Pinz Alves¹

RESUMO

A abordagem da *Elementarisierung* (elementarização) é uma proposta educacional alemã, descrita para o trabalho no componente curricular de Ensino Religioso na Alemanha. O objetivo é contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa. Karl Ernst Nipkow, o precursor desta didática e metodologia, fundamenta-se nas teorias do didático Wolfgang Klafki, o qual afirmava que os objetos de estudo e os temas deveriam ser compreensíveis às pessoas e vice-versa: as pessoas sendo compreensíveis aos objetos de estudo e temas. A abordagem da *Elementarisierung* aplica essa teoria da compreensão inversa e a amplia, quando compreende os processos da aprendizagem entre as pessoas e o conteúdo a ser aprendido. Assim, a abordagem metodológica da *Elementarisierung* organiza-se no desenvolvimento das dimensões e competências concluindo que os pensamentos teológicos e pedagógicos precisam estar conectados.

Palavras-chaves: *Elementarisierung*. Ensino religioso. Aprendizagem. Pedagogia.

ABSTRACT

The approach of *Elementarisierung* (elementarization) is a German educational proposal, described to work in curricular component of Religious Education in

¹A autora é Mestre em Educação nas Ciências e Doutora em Teologia com ênfase em Religião e Educação. Professora da Faculdade Batista Pioneira e Diretora do Centro Educacional Primeiros Passos (Augusto Pestana e Ajuricaba). E-mail: monicapinz@hotmail.com

Germany. The goal is to contribute to the full development of the person. Karl Ernst Nipkow, the forerunner of this teaching and methodology, based on the theories of Wolfgang Klafki teacher which stated that the study subjects and themes should be understandable to people; and vice versa: people being comprehensible to study subjects and objects. The approach of *Elementarisierung* apply this theory of inverse understanding and expands when comprises the processes of learning between people and the content to be learned. Thus, the methodological approach of *Elementarisierung* is organized in the development of dimensions and skills concluded that the theological and pedagogical thoughts need to be connected.

Keywords: *Elementarisierung*. Religious education. Learning. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia, como ciência, tem por objetivo ultrapassar os limites geográficos, culturais e religiosos, além dos valores das famílias, atribuindo-se o direito de dizer o que o ser humano é, para que e como ele deve ser educado, além de estabelecer também o currículo - o que deve e o que não deve integrar o plano de estudos.

Neste presente artigo, será tratada uma compreensão sobre a abordagem da *Elementarisierung*, utilizada na Alemanha para o preparo das aulas de Ensino Religioso e fundamentada nos estudos de Didática. O principal objetivo da *Elementarisierung* é proporcionar a educação integral nos seus educandos e suas educandas.

A autora, durante suas orientações de doutorado, é apresentada às obras do autor Karl Ernst Nipkow, quando surge o encantamento com a abordagem da *Elementarisierung* descrita por Nipkow e o interesse a leva a conhecer Friedrich Schweitzer, discípulo de Nipkow.

As primeiras discussões em relação à *Elementarisierung* já ocorreram no campo da Pedagogia no século XVIII, com Johann Heinrich Pestalozzi² e, mais tarde, por volta dos anos de 1950 e 1960, por meio de Wolfgang Klafki³ na Didática geral. Porém, desde os anos 1970, a abordagem da *Elementarisierung* vem sendo discutida e utilizada principalmente para a didática do Ensino Religioso.

No material existente em relação à *Elementarisierung*, o olhar está voltado às grandes perguntas existenciais e à fé pessoal. Segundo Friedrich Schweitzer,⁴ essa

²Johann Heinrich Pestalozzi foi um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional.

³Wolfgang Klafki é um pedagogo alemão.

⁴SCHWEITZER, Friedrich. *Elementarisierung im Religionsunterricht*. 4. Auflage. Ed: Neukirchener Verlagsgesellschaft mbH. Neukirchen-Vluyn, 2013. p. 10.

abordagem, conforme sua origem, permanece passível de ser utilizada na aplicação da Didática de modo geral.

É importante a compreensão do termo *Elementarisierung*. Este termo será utilizado em sua forma original, para que não ocorra confusão com outras áreas de elementarização. O que significa “elementar”? Conforme um dicionário, elementar é o que está de acordo com o contexto pretendido, significa “muito simples, reduzido ao essencial: instalação elementar”.⁵ Algo básico, fundamental, não simplista ou simplório, mas sim introdutório, inicial. A palavra “elementar” leva ao sinônimo “rudimentar”, confirmando a compreensão do significado: noção básica ou elementar sobre alguma coisa e que possui somente o essencial.⁶

Elementarisierung é um modelo de preparação e organização de aulas que consiste na base da Didática do Ensino Religioso nas escolas da Alemanha, concentrando-se em elementos pedagógicos. “*Elementarisieren*”, ou seja, fazer acontecer o processo do modelo, significa facilitar um objeto de aprendizagem. No entanto, isso não significa simplesmente omitir material de aprendizagem ou encurtar textos. Para todos os educadores e as educadoras, o ensino que está previsto deve levar em consideração educandos e educandas que carecem de necessidades especiais. Todo educando e toda educanda são sujeitos em aprendizagem e seu nível de aprendizagem e eventual simplificação, para uma melhor compreensão, deveria ser o ofício diário dos educadores e das educadoras.

A *Elementarisierung* é uma abordagem utilizada pela Didática do Ensino Religioso que se mostra especialmente influente na Pedagogia dessa matéria, sendo um modelo desenvolvido na Alemanha pelos pesquisadores, docentes e teólogos Karl Ernst Nipkow, Friedrich Schweitzer, entre outros. Esta pesquisa sobre *Elementarisierung* estará concentrada principalmente nas obras de Nipkow⁷ e Schweitzer,⁸ que tornaram esse modelo um sucesso para o planejamento das aulas. A ideia central dessa abordagem reside na estreita ligação entre o ensino e a aprendizagem e tem como objetivo fazer com que o assunto da aula corresponda àquilo que os educandos e as educandas irão trazer em relação a suas perspectivas.

O modelo desta abordagem é composto de cinco perguntas, que têm o objetivo de direcionar a interação pedagógica por parte dos educadores e das educadoras

⁵ Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/elementar/>>. Acesso em: 5 maio 2015.

⁶ Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/rudimentar/>>. Acesso em: 1 maio 2015.

⁷ NIPKOW, Karl Ernst. *Gott in Bedrängnis? Zur Zukunftsfähigkeit von Religionsunterricht, Schule und Kirche*. Band 3. Ed: Gütersloher Verlagshaus, Gütersloh-München, 2010. (Tradução nossa).

⁸ Cf. SCHWEITZER, 2013, p. 11.

com o educando e a educanda. Essas perguntas podem, alternada e mutuamente, transpassar-se e complementar-se. Não é necessário seguir uma ordem fixa na abordagem em relação às perguntas, ao contrário: dependendo do propósito do objeto e assunto, a abordagem precisa ser particular conforme cada caso.

Segundo Nipkow⁹ (apud Schweitzer), o desenvolvimento didático desta abordagem encontra-se na última etapa da *Elementarisierung*, quando é necessário encontrar meios e métodos para trabalhar os aspectos individuais apresentados por meio do diálogo prévio com os educandos e as educandas, sendo constituído dessa forma o currículo da referida abordagem.

Schweitzer enfatiza a necessidade de proporcionar a abordagem cognitiva aos educandos e às educandas. Essa abordagem implica, dentre outros aspectos, estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente e das pessoas, necessitando da interação com a intenção de estabelecer um processo de aprendizagem permanente, que incentive os educandos e as educandas a lidarem de forma intensiva e pessoal com o assunto, confrontando-os e fazendo-os chegar a suas próprias avaliações. Um dos propósitos é que a criança seja incentivada e motivada a estudar por conta própria.¹⁰

I. ABORDAGEM DA ELEMENTARISIERUNG

Para Nipkow e Schweitzer a abordagem é especificamente dirigida ao componente curricular de Ensino Religioso. Do ponto de vista dos autores, isso se dá devido ao fato de o trabalho com os educandos e as educandas estar focalizado na questão das verdades elementares, que estão diretamente associadas ao desenvolvimento teológico. Segundo os autores, é nesse passo que os educadores e as educadoras podem ter um posicionamento pessoal em relação às questões de ordem pessoal e de acesso ao mundo e, conseqüentemente, os educandos e as educandas conseguem encontrar orientação para suas próprias vidas.¹¹

Por parte do educador e da educadora de Ensino Religioso, é importante que não se restrinja apenas ao ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem. Não é suficiente que o educador ou a educadora tenha pleno conhecimento teórico sobre o ensino, mas sim que também desenvolva a competência do saber fazer, e com isso

⁹Cf. SCHWEITZER, 2013, p. 11.

¹⁰ SCHWEITZER, Friedrich. *Religionspädagogik und Zeitgeschichte im Spiegel der Rezeption von Karl Ernst Nipkow*. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2008. p. 15.

¹¹ SCHWEITZER, 2008, p. 16.

saber lidar com as situações educativas em sala de aula. Por isso, o equilíbrio entre a capacidade reflexiva e a prática instrumental é fundamental.¹²

A compreensão do termo utilizado nesta abordagem na Alemanha, “*Religionspädagogik*”,¹³ também é de suma importância dentro do contexto da *Elementarisierung*. Segundo Schweitzer,¹⁴ o termo “*Religionspädagogik*” deve ser compreendido como componente curricular com atividades, pré-requisitos, processos e efeitos de uma educação religiosa que resulta na socialização na igreja e na sociedade.¹⁵

“Instruções protestantes ou aulas de ensino religioso?” Com essa questão Nipkow,¹⁶ em 1963, apresentou pela primeira vez o tema da Pedagogia do Ensino Religioso. Vários questionamentos e debates ocorreram na época acerca da diferença ou aproximação da questão acima. Em resumo, a conclusão a que esses debates chegaram foi de que os pensamentos teológicos e pedagógicos precisavam estar conectados, ou seja, o Ensino Religioso só podia ser motivado e justificado pedagógica e teologicamente.¹⁷

Desta forma, a fé cristã é um desafio para a Pedagogia. Nipkow¹⁸ pensa em estratégias para promover a Didática neste contexto de igreja e apresenta, assim, alguns pontos possíveis para que a Didática do Ensino Religioso seja promovida:

a) Objetivos de Ensino Básico (*Elementare Unterrichtsziele*): de suma importância é possuir os conhecimentos bem básicos. Só depois desses conhecimentos é possível entender conceitos que estão interligados e que necessitam de maior aprofundamento para sua compreensão.

b) Crianças como Teólogas (*Kinder als selbständige kleine Theologen*): muitas crianças mostram-se insatisfeitas quando suas dúvidas não são esclarecidas. Didaticamente é necessário excitar a criança a se desenvolver, estimulando-a à busca do novo com base naquilo que já conhece.

c) Relação de fé e compreensão de fé (*Glaubensbeziehung und Glaubensverständnis*): os dois lados da fé. Martinho Lutero traduz a fé como confiança (“*fiducia*”), o

¹² SCHWEITZER, 2008, p. 17.

¹³ Tradução do termo “*Religionspädagogik*”: Pedagogia do Ensino Religioso.

¹⁴ SCHWEITZER, 2008, p. 15.

¹⁵ NIPKOW, Karl Ernst. Art. *Religionspädagogik*. In: *Evangelisches Kirchenlexikon*, Bd. 3, Göttingen, 1992.

¹⁶ SCHWEITZER, 2008, p. 29.

¹⁷ SCHWEITZER, 2008, p. 29.

¹⁸ NIPKOW, Karl Ernst. *Christliche Pädagogik und Interreligiöses Lernen*. Band 2. 2. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2007. p. 27.

que significa que ela é uma relação pessoal, quer dizer, mais do que possuir conhecimento sobre a própria fé.

d) As funções do ensino em relação à fé e à educação (*Die unterrichtsaffinen Aufgaben im Verhältnis von Glaube und Bildung*): o ensino na Igreja sempre teve como objetivo abordar a relação de fé, a fé como atitude, segurança e verdade para ser praticada na vida social. Na situação atual da pedagogia do Ensino Religioso, é preciso que a fé e a organização didática da aula estejam de acordo.

e) Compreensão complexa da aprendizagem (*Komplexes Lernverständnis*): uma melhoria de qualidade requer um entendimento mais complexo do ensinar e aprender. Como exemplo¹⁹ há o ensino confirmatório²⁰ da igreja da região Baden-Württemberg, um Estado localizado no sudoeste da Alemanha, a leste do Alto Reno: 1) aprender com o modelo (das pessoas); 2) aprender no contexto diário com cristãos; 3) projeto de aprendizagem com base no caráter; 4) aprendizagem emocional (por meio da participação, troca, repetição e exercício) e 5) aprender com a aquisição de conhecimento, interpretação, pensar, perguntas, dúvidas, reflexão e comparação.

f) Relativa independência entre relações de fé e entendimento desta (*Wechselseitige relative Unabhängigkeit von Glaubensbeziehung und Glaubensverständnis*): o ensino religioso não deve se sentir obrigado a educar para a fé, mas sim a organização didática de sua aula deve saber levar ao conhecimento e à vivência da fé. Lutero,²¹ quando fala sobre o pequeno catecismo, diz que “não é possível obrigar ninguém, muito menos a acreditar, a ter fé”; porém, é preciso ter o ensino, e o ensino deve ser bom.

Com base nos pontos mencionados acima, Nipkow tornou-se pioneiro nos anos 1970 nas pesquisas em relação à didática do Ensino Religioso. Seu olhar contemplava as dimensões da sociedade, da educação, da religião e do contexto pedagógico religioso. Em meio às pesquisas surgiram dúvidas quanto à necessidade de definição de conceitos para os princípios didáticos. Não foi por acaso que Nipkow se deparou com a *Elementarisierung*. Para ele, esta não é apenas

¹⁹ NIPKOW, 2007, p. 29.

²⁰ Ensino Confirmatório é um curso oferecido para adolescentes na faixa de 12 a 14 anos de idade. O curso tem por objetivo ensinar as bases confessionais da fé cristã, conforme proposta da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. A partir das Sagradas Escrituras os adolescentes são auxiliados com noções de interpretação de textos e livros da Bíblia; manuseio da Bíblia, ética cristã, convívio e ações cristãs. Na conclusão do curso acontece a celebração da confirmação, quando o jovem atesta o batismo recebido, fazendo sua adesão ao Corpo de Cristo, na sua vocação e missão (1Co 12).

²¹ NIPKOW, 2007, p. 29.

uma concepção didática religiosa, mas, antes, perpassa todas as concepções e as constitui, assim como “capacidade de cura”,²² devido à sua concentração contínua para o necessário, princípio didático significativo e à capacidade de verificar a essência em cada análise didática.²³

Pode-se compreender um pouco mais sobre a abordagem por meio das definições de Godwin Lämmermann, em seu texto no qual ele aponta os elementos pedagógicos religiosos para a abordagem da *Elementarisierung*:

Elementarisierung em um primeiro nível genuinamente didático significa a reconstrução crítica de experiências elementares de alunos, por trás da qual são fundamentais seus interesses, suas necessidades, estruturas, evolução, forças entre outros. (Tradução nossa).²⁴

Nipkow concentrou suas pesquisas e diálogos em torno da didática do Ensino Religioso baseado na *Elementarisierung*. Muitas obras foram escritas sobre a importância das perguntas elementares acerca da religiosidade e sua didática, como também o uso dessa abordagem nas aulas de Ensino Religioso.

2. DIMENSÕES DA ELEMENTARISIERUNG²⁵

Segundo Schweitzer, na segunda metade do século XX a teoria educacional dominante tinha como representante o didático Wolfgang Klafki e significava que os objetos de estudo e os temas deveriam ser compreensíveis às pessoas e vice-versa: as pessoas sendo compreensíveis aos objetos de estudo e temas. A abordagem da *Elementarisierung* aplica essa teoria da compreensão inversa e a amplia, quando compreende os processos da aprendizagem entre as pessoas e o conteúdo a ser aprendido.

Assim, a abordagem metodológica da *Elementarisierung* organiza-se no desenvolvimento das dimensões e competências conforme se pode visualizar a seguir.²⁶ Na figura a seguir, temos as cinco perguntas norteadoras da abordagem, que auxiliam em sua compreensão e aprofundam a dimensão da *Elementarisierung*.

²² Heilsame Fähigkeit.

²³ NIPKOW, 2007, p. 29.

²⁴ LÄMMERMANN, Godwin. *Elemente religionsdidaktischer Elementarisierung*. Disponível em: <http://www.philso.uni-augsburg.de/lehrstuehle/evangtheol/relpaed/mitarbeiter/laemmermann/publikationen/downloads/Elemente_religionsdidaktischer_Elementarisierung.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

²⁵ SCHWEITZER, Friedrich. *Kindertheologie und Elementarisierung*. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2011 (Tradução nossa). p. 45-48.

²⁶ SCHWEITZER, 2011, p. 45.



Relações entre as dimensões²⁷ da *Elementarisierung*

Conforme o elemento gráfico acima, cada uma das perguntas se relaciona com a seguinte, sendo que não há um início determinado. Pode-se iniciar a atividade por qualquer uma delas, mas é preciso considerar a sequência seguinte, pois todas estão entrelaçadas em seus objetivos didáticos e pedagógicos.

Segue uma explanação breve sobre cada uma, individualmente. Não é objetivo do presente trabalho intensificar o estudo da *Elementarisierung* e sim descrevê-la para o entendimento da mesma, auxiliando na relação com a Educação por Princípios.

2.1 Estruturas elementares²⁸ (*Elementare Strukturen*)

Um primeiro item, definido por Nipkow²⁹ como *estruturas elementares*, refere-se ao desenvolvimento orientado: o material de aprendizagem é reduzido ao essencial. Há uma concentração no cerne da questão e redução a este, ao conteúdo central. O

²⁷ *Elementare Strukturen*: estrutura elementar; *Elementare Erfahrungen*: acessos elementares; *Elementare Wahrheiten*: verdades elementares; *Elementare Lernformen*: caminhos de aprendizagem elementares; *Elementare Zugänge*: experiências elementares. O gráfico foi elaborado pela autora baseado nos estudos e compreensão da *Elementarisierung*.

²⁸ SCHWEITZER, 2011, p. 58-59.

²⁹ Cf. NIPKOW, 2010. (Tradução nossa).

assunto de aprendizagem é simplificado para o estudante e adequado à situação. Ao mesmo tempo, o centro da didática, do objetivo a ser ensinado, pode ser colocado em evidência.

Com o auxílio da pesquisa científica e em especial da Teologia, é necessário identificar qual o conteúdo central em relação aos aspectos, correlações e referências, que devem ser aprofundados sempre com especial atenção à idade específica da turma em questão. Nem todos os aspectos, dependendo das idades, devem ser aprofundados. É preciso tomar decisões nessa estrutura elementar, mas quais seriam as regras? O princípio é a concentração à redução, ou seja, concentrar-se no essencial. Com o auxílio da pesquisa é possível clarear, no determinado tema em questão, o que realmente é essencial levar ao conhecimento do educando e da educanda. Para as aulas específicas de Ensino Religioso é preciso ficar claro que as pesquisas científicas podem apresentar resultados diferentes e às vezes são inconclusivas.

A relação com as experiências sempre teve um espaço específico na pedagogia do Ensino Religioso. O importante é que as experiências dos educandos e das educandas estejam em evidência e a aula seja organizada a partir delas. Visto do ângulo didático, os conteúdos são definidos de acordo com os interesses dos educandos e das educandas.

2.2 Experiências elementares (*Elementare Zugänge*)

Em seguida, Nipkow³⁰ traz as *experiências elementares*, as quais estão associadas ao desenvolvimento antropológico: as experiências específicas e as experiências de vida reais dos educandos e das educandas são levadas em conta. Assim, paralelos e contrastes obtidos por meio da vida cotidiana dos educandos e das educandas podem ser usados como assuntos de aprendizagem. Com seus próprios horizontes de experiência, os educandos e as educandas podem participar individualmente da abordagem do assunto de aprendizagem, identificar-se com ele ou rejeitá-lo. Com isso, uma apropriação construtiva do conteúdo pode ter sucesso.

A percepção e a descrição dos diversos acessos, como as interpretações específicas das crianças e dos adolescentes, são diferentes em relação aos adultos. Cada criança ou adolescente tem o seu entendimento de situações particulares dependendo de sua confiança pessoal. As bases são as teorias do desenvolvimento psicológico e construtivistas, como estudos empíricos, entre outros.

Desde o Iluminismo a educação é a valorização das experiências em relação à

³⁰ Cf. NIPKOW, 2010. (Tradução nossa).

tradição. Só faz sentido o que está óbvio em nossa própria vida e as experiências pessoais no mundo em que se vive. Para a didática do Ensino Religioso, é importante verificar a diferença entre as experiências. Os verbos “explicar”, “compreender” e “contradizer” definem e auxiliam a compreensão das experiências elementares.

2.3 Acessos elementares (*Elementare Erfahrungen*)

O terceiro item diz respeito aos *acessos elementares*, os quais se referem ao desenvolvimento da evolução da Psicologia: partindo da dimensão da experiência elementar dos educandos e das educandas, referências relacionadas à idade e ao desenvolvimento de sua vida devem ser procuradas. Com isso, esses educandos e educandas encontrarão compreensão individual, percepção e aproximação da crença relacionada ao objeto de ensino. Também isso serve para a sua fácil e individual apropriação.

Crianças e adolescentes possuem seu próprio entendimento e importância em relação à visão do mundo e da sociedade. É importante, na didática do Ensino Religioso, o acompanhamento do desenvolvimento psicológico e também dos desafios críticos proporcionados. Não ultrapassar o entendimento, e sim desafiar a novas etapas da aprendizagem.

2.4 Verdades elementares (*Elementare Wahrheiten*)

Surgem, num quarto momento, as *verdades elementares*, associadas ao desenvolvimento teológico: por trás das etapas anteriores da *Elementarisierung*, o núcleo teológico-existencial do currículo tem em vista três modos. De um lado reflete-se a verdade central da questão “em si” (a área especializada teológica). A seguir, pergunta-se o que essa verdade pode significar para o educando e para a educanda (a percepção infantil). Por fim, questiona-se o educador e a educadora para que tome pessoalmente uma posição em relação ao conteúdo teológico (área da opinião pessoal). Todas essas áreas de significado são, assim, reunidas de forma dialógica e preparadas didaticamente.

Os temas utilizados por esta abordagem sempre serão histórias bíblicas e não se limitam a descrições de acontecimentos e fatos. Procura-se em todos os momentos identificar a verdade e sua perspectiva da fé em relação ao Evangelho. Nessa compreensão as verdades elementares levam a crer na existência de Deus e de suas verdades. Consideram-se nesse contexto as verdades sobre as religiões e os fenômenos religiosos.

2.5 Formas de aprendizagem elementares (*Elementare Lernformen*)

As *formas de aprendizagem elementares* estão atreladas ao desenvolvimento didático: na última etapa da *Elementarisierung*, a busca é por meios e métodos didáticos, que trabalham os aspectos individuais do currículo de modo construtivo e que são apresentados, idealmente, em forma de diálogo aos educandos e às educandas. Além das abordagens cognitivas, devem ser proporcionadas aos educandos e às educandas também reivindicações emocionais, com a intenção de estabelecer um processo de aprendizagem permanente que incentive os educandos e as educandas a lidarem de forma intensiva e pessoal com o assunto, confrontando-os e assim chegando a suas próprias avaliações. O educando e a educanda devem ser incentivados e motivados a estudar por conta própria.

Aprender é estar constantemente se perguntando. Considera-se a aprendizagem ativa envolvendo muitos esforços. A didática é mais do que uma metodologia, pois é por meio da metodologia que a didática possibilitará a transmissão de conteúdo.³¹

3. COMPETÊNCIAS³² DA ELEMENTARISIERUNG

O acompanhamento religioso e educacional de crianças sempre possui relação com a biografia do adulto que está a ensinar. Isso não vale apenas para os pais, mas também para os educadores e as educadoras. Como todos os adultos foram crianças uma vez, eles encontram a si mesmos nas crianças, ou seja, nas crianças que eles já foram. Essas experiências adquiridas durante o processo de crescimento normalmente podem influenciar o agir pedagógico futuramente, tanto positiva como negativamente.³³

Deste modo, é importante refletir sobre como são compreendidas as competências nesta abordagem. Matthias Hahn e Andrea Schulte recentemente realizaram essa reflexão em seu artigo publicado na *Revista para Pedagogia do Ensino Religioso na Alemanha*.³⁴ O artigo é intitulado: “Planejar aulas de Ensino Religioso com competência - mas como?”³⁵ e leva a uma reflexão fundamentada na prática e na teoria e nos diversos modelos de competência: currículo, material didático e planos de aula.

³¹SCHWEITZER, 2011, p. 73. (Tradução nossa).

³²SCHWEITZER, 2011, p. 23-34.

³³BIESINGER, Albert; SCHWEITZER, Friedrich. *Religionspädagogische Kompetenzen: Zehn Zugänge für pädagogische Fachkräfte in Kitas*. Verlag Herder GmbH, Freiburg im Breisgau, 2013.

³⁴Disponível em: <<http://www.theo-web.de/zeitschrift/ausgabe-2014-01/13.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

³⁵Kompetenzorientiert Religionsunterricht planen - aber wie?

Numa aula de Ensino Religioso, o assunto em questão é a aquisição e o desenvolvimento dos fundamentos da educação religiosa. O Comenius-Institut na Alemanha³⁶ formulou diretrizes e orientações para a Igreja Evangélica da Alemanha (EKD):

- Os educandos e as educandas devem conhecer e saber descrever as verdades sobre as religiões e os fenômenos religiosos (Percepção).
- Os educandos e as educandas devem conhecer a linguagem religiosa e poder analisar testemunhos de fé (Cognição).
- Os educandos e as educandas devem agir conforme as questões éticas e religiosas (Atuação).
- Os educandos e as educandas devem dialogar com argumentos religiosos levando à comunicação (Integração).
- Por último, mas não menos importante, os educandos e as educandas devem ser capazes de decidir sobre participar ou não participar da prática religiosa (Participação). (Tradução nossa.)³⁷

Portanto, por meio destas diretrizes e orientações percebe-se que o objetivo dos mesmos são os conhecimentos e as capacidades pessoais, como também as definições e atitudes dos educandos e das educandas em relação ao assunto religião. É possível tratar de diversos assuntos relacionados ao tema e conseqüentemente aplicá-lo às situações.

Essas situações também são descritas e nominadas no modelo do Comenius-Institut,³⁸ e podem ser entendidas como, por exemplo, a subjetividade da religião e a fixação do Ensino Religioso evangélico em relação aos fenômenos religiosos existentes mundialmente.

Meyer indica que uma abordagem orientada às competências possui

³⁶ LÄMMERMANN, Godwin. *Elemente religionsdidaktischer Elementarisierung*, p. 126. Disponível em: <http://www.philso.uni-augsburg.de/lehrstuehle/evangtheol/relpaed/mitarbeiter/laemmermann/publikationen/downloads/Elemente_religionsdidaktischer_Elementarisierung.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

³⁷ - *Schüler und Schülerinnen sollen die Wirklichkeit (en) der Religion (en) bzw. Religiös bedeutsame Phänomene wahrnehmen und beschreiben können (Perzeption).*

Sie sollen religiös bedeutsame Sprache und Glaubenszeugnisse deuten und analysieren können (Kognition).

Sie sollen in religiösen und ethischen Fragen handeln können (Performanz).

Sie sollen mit religiösen Argumenten und im Dialog kommunizieren können (Interaktion).

Last but not least sollen sie über die begründete Teilhabe und Nicht-Teilhabe an religiöser und gesellschaftlicher Praxis entscheiden können (Partizipation). (Fischer & Eslenbast, 2006, S. 17ff.)

³⁸ LÄMMERMANN, Godwin. *Elemente religionsdidaktischer Elementarisierung*, p. 126. Disponível em: <http://www.philso.uni-augsburg.de/lehrstuehle/evangtheol/relpaed/mitarbeiter/laemmermann/publikationen/downloads/Elemente_religionsdidaktischer_Elementarisierung.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

características que há muito tempo são centrais para uma boa aula. O desafio das competências é oferecer ao educando e à educanda uma aula ativa baseada nas seguintes concepções:³⁹

[...] quando os professores planejam, implementam e avaliam seus planos de aula orientados por modelos interdisciplinares; b) quando os alunos têm a oportunidade de sistematicamente e interdisciplinarmente construir seus conhecimentos e habilidades; c) quando alunos podem testar os benefícios de seus conhecimentos e habilidades em situações de aplicação na realidade em que vivem. (Tradução nossa).⁴⁰

Schweitzer, em sua obra sobre a *Elementarisierung* e Competências, relata que as discussões acerca deste tema ainda não chegaram ao fim e muito menos a resultados finais. Porém, ressalta a importância das orientações recebidas pela EKD:⁴¹ “Perceber a própria fé e as próprias experiências conduzindo-as à reflexão com base na educação cristã e em outras interpretações religiosas”.⁴² (Tradução nossa).

Esta competência, da forma como está descrita, deixa claro que em primeiro lugar estão a “fé própria” e as “experiências pessoais”. Essas são implicações que diferenciam o olhar sobre o Ensino Religioso, que deve de fato possibilitar que crianças e adolescentes vivam sua fé e também incentivá-los, por meio das experiências, ao entendimento de diversas situações e diversos temas. Essa prática descrita anteriormente demonstra a afinidade com a abordagem da *Elementarisierung* e, conseqüentemente, com as dimensões da mesma.

No quadro⁴³ a seguir pode-se visualizar as dimensões da *Elementarisierung* já descritas anteriormente neste ponto, relacionando-as com as atribuições heurísticas para a competência e, assim, apresentando os conteúdos possíveis para a competência em questão.

³⁹ MEYER, 2010, p. 23.

⁴⁰ “a) in dem die Lehrerinnen und Lehrer ihre Unterrichtsplanung, die Durchführung und Auswertung na fachlichen und überfachlichen Kompetenzstufenmodellen orientieren; b) In dem die Schülerinnen und Schüler die Chance haben, ihr Wissen und Können systematisch und vernetzt aufzubauen; c) Und in dem sie den Nutzen ihres Wissens und Könnens in realitätsnahen Anwendungssituationen erproben können” (MEYER, 2010, p. 23).

⁴¹ In: Kompetenzen und Standards für den Evangelischen Religionsunterricht in der Sekundarstufe. I. Ein Orientierungsrahmen, EKD-Texte 110, z. Ersch. 2010.

⁴² Den eigenen Glauben und die eigenen Erfahrungen wahrnehmen und zum Ausdruck bringen sowie vor dem Hintergrund christlicher und anderer religiöser Deutungen reflektieren. In: SCHWEITZER, Friedrich. *Elementarisierung und Kompetenz*. 3 Auflage 2013. Neukirchener Theologie.

⁴³ SCHWEITZER, Friedrich. *Elementarisierung und Kompetenz*. 3 Auflage 2013. Neukirchener Theologie. p. 173.

Dimensões da Elementarisierung	Atribuições heurísticas* para a competência	Conteúdos
Estruturas	Competência objetiva Domínio do assunto	Competência da percepção Competência estética, hermenêutica, etc. Competência de interpretação Competência da mídia
Experiências	Competência da oratória Competência de si mesmo	Relação com finitude, empatia Relação com estranheza Competência social
Acessos	Competência de julgamento	Competências pessoais
Formas de aprendizagem	Métodos de competência	Competências de ação Competência de formação
Verdades	Competência de orientação Competência de diálogo	Competência religiosa Tolerância (religiosa) Competência de responsabilidade

* Significado da palavra “heurística”: leva a uma descoberta científica; método analítico para a descoberta de verdades científicas. (Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/heuristica/>>. Acesso em: 3 maio 2015).

Ao identificar as competências e interligá-las com a abordagem da *Elementarisierung*, percebe-se como é possível planejar uma boa aula. Competências possibilitam aos educadores e educadoras de Ensino Religioso o processo da discussão, de reflexão (*Reflektieren*), de comunicação (*Kommunizieren*), de desenvolvimento (*Entwickeln*), de projeção (*Gestalten*) e de promoção (*Fördern*), conforme é possível verificar na figura⁴⁴ a seguir.

⁴⁴Gráfico elaborado pela autora baseado na compreensão das competências da referida abordagem.



Competências dos educadores e das educadoras de Ensino Religioso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências destacadas acima se referem diretamente à aplicação da abordagem *Elementarisierung*.

Não existe uma pedagogia neutra e toda pedagogia engloba filosofia, métodos e currículo. Qualquer abordagem pedagógica, para que seja considerada uma abordagem educacional sustentável, deve ter uma fundamentação filosófica, uma fundamentação metodológica e uma fundamentação curricular. Fundamentos que esclarecem a respeito do que é o ser humano, se existe um criador ou se o ser ao qual se deve educar é meramente um organismo que responde a estímulos ambientais.

A *Elementarisierung* é fundamentada na metodologia em forma de dimensões e competências, apresentando a fundamentação curricular nos conhecimentos bíblicos de seus educandos e suas educandas, optando planejar suas aulas conforme as necessidades e desejos dos seus educandos e suas educandas.

De acordo com a autora é necessário que a espiritualidade esteja presente tanto na vida do educador e da educadora como na vida do educando e da educanda. O conhecimento prévio por parte do educador e da educadora sobre os princípios bíblicos e a sugestão de Nipkow, ao mencionar que nas verdades elementares o educador e a educadora compartilhem a suas experiências de fé, ou seja, sua fé

própria e suas experiências pessoais, são requisitos para a eficácia da abordagem e infelizmente não se apresentam como realidades.

De modo geral, por mais que no discurso a teoria e a prática andem juntos, ainda é visível na prática a falta de clareza sobre o perfil ideal para a preparação de aulas que tenham como objetivo orientar e formar os educandos e as educandas com conhecimentos necessários, visando sempre ao seu desenvolvimento pleno. Na Alemanha existe formação específica para o educador e a educadora do componente curricular de Ensino Religioso. Mesmo com formação específica, aponta-se a fragilidade das diferentes formações que ocorrem nas universidades, dependendo de em qual região ela se encontra, surgindo a necessidade de discussão e reflexão acerca das competências do educador e da educadora do Ensino Religioso.

REFERÊNCIAS

BIESINGER, Albert; SCHWEITZER, Friedrich. **Religionspädagogische Kompetenzen: Zehn Zugänge für pädagogische Fachkräfte in Kitas**. Verlag Herder GmbH, Freiburg im Breisgau, 2013.

LÄMMERMANN, Godwin. **Elemente religionsdidaktischer Elementarisierung**. p. 126. Disponível em: <http://www.philso.uni-augsburg.de/lehrstuehle/evangtheol/relpaed/mitarbeiter/laemmermann/publikationen/downloads/Elemente_religionsdidaktischer_Elementarisierung.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

MEYER, Hilbert. In: **Kompetenzen und Standards für den Evangelischen Religionsunterricht in der Sekundarstufe**. I. Ein Orientierungsrahmen, EKD-Texte 110, z. Ersch. 2010.

NIPKOW, Karl Ernst. Art. **Religionspädagogik**. In: **Evangelisches Kirchenlexikon**, Bd. 3, Göttingen, 1992.

_____. **Christliche Pädagogik und Interreligiöses Lernen**. Band 2. 2. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2007, p. 27.

_____. **Gott in Bedrängnis? Zur Zukunftsfähigkeit von Religionsunterricht, Schule und Kirche**. Band 3. Ed: Gütersloher Verlagshaus, Gütersloh-München, 2010.

SCHWEITZER, Friedrich. **Elementarisierung im Religionsunterricht**. 4. Auflage. Ed: Neukirchener Verlagsgesellschaft mbH. Neukirchen-Vluyn, 2013. p. 10.

_____. **Elementrisierung und Kompetenz**. 3 Auflage 2013. Neukirchener Theologie, p. 173.

_____. **Kindertheologie und Elementarisierung**. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2011, p. 45-48.

_____. **Religionspädagogik und Zeitgeschichte im Spiegel der Rezeption von Karl Ernst Nipkow**. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2008, p. 15.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional